

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO IV

Assinaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 " — " 800
Anno 1440 " — " 1600
Avulso 40 " — " 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1883

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de porte á Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 181

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 17

A SITUAÇÃO

Ainda não principiou a discussão na camara dos srs. deputados, apenas se tem feito eleição de commissões.

O assumpto mais importante da semana foi a entrada do deputado republicano pelo Funchal, o sr. Manoel d'Arriaga, tinha-se espalhado que s. s.ª se recusaria a prestar o juramento; porém não succedeu assim. O sr. Arriaga em seguida á sua entrada leu e apresentou á camara, um projecto de lei para substituir a fórma religiosa de baixo do qual é prestado o juramento.

Os jornaes de Lisboa tem-se entretido bastante em analysar o referido projecto que permite ao deputado jurar a seu modo depois de ter jurado na fórma da lei e como o determina expressamente o projecto do sr. deputado pelo Funchal.

Parece que o sr. Arriaga não foi muito feliz na elaboração do seu projecto de lei.

Este, foi recebido na meza, teve segunda leitura e foi enviado á commissão respectiva.

A camara dos dignos pares approvou depois de pequena discussão alguns projectos de lei e entre elles duas convenções de extradição, uma com a republica argentina, e outra com a republica do Uruguay.

Diz-se que um dos primeiros projectos a discutir na camara dos deputados será o do caminho de ferro do Algarve.

O governo tenciona apresentar ainda esta semana o projecto da reforma da Carta.

Para a historia

III

Um dos primeiros cuidados de s. ex.ª rvm.ª o sr. D. João Christostomo d'Amorim Pessoa, apenas assumiu o governo da diocese de Braga, foi mais financeiro do que pastoral.

Todos os prelados, de que temos memoria, costumavam prorogar as licenças d'estylo aos presbyteros diocesanos por um simples despacho gratuito, exarado no mesmo papel em que

feito o respectivo requerimento.

O sr. D. João, porém, explorou, de tal arte, aquella nascente, desconhecida por todos os prelados desde S. Pedro de Rates, que fez d'ella uma fonte abundante de receita.

Digamos, em abono da verdade, o systema adoptado por s. ex.ª tomava aquelle ramo de serviço bem mais regular, e mais em harmonia com o que geralmente seguido em todas as repartições publicas; mas o, que é certo, é que o clero, em geral, não se pôde prestar hoje a explorações financeiras; e a magreza da sua dotação reclama um prompto reparo, e reforma n'este ramo d'expediente na secretaria do prelado, pois que o systema actual é uma contribuição directa, com que a maior parte do clero não pôde.

Custumavam muitos padres, e quasi todos os parochos, pedir licença ao prelado para benzerem objectos do culto destinados a devoções particulares, cujo serviço sempre fizeram e fazem gratuito, por que assim o reclama a piedade christã; e estas licenças, quer passadas por tempo limitado pelos prelados, quer, por tempo illimitado, pela Nunciatura, foram sempre concedidas gratuitamente, por que d'outro modo seria, parece-nos,

offender a justiça; pois estas mesmas licenças não passaram na malha de rede, que as apanhou a todas, para aggravar de cada vez mais aquella contribuição!

As letras pastoraes, avisos ou outros quaesquer documentos que tivessem de ser expedidos da secretaria do prelado para os vigarios geraes e arcyprstes, e d'estes para todos os parochos da diocese, eram impressas por conta do respectivo prelado, e tanto o papel como a tiragem e expediente devia de montar á média de 150\$000 réis por anno.

Pois d'esta verba de despeza fez s. ex.ª rvdm.ª uma fonte de receita, senão para o seu bolso, o que ainda não sabemos, pelo menos para os seus amigos!

E aqui tem o paiz um modello *sui generis* para um ministro da fazenda.

Criou s. ex.ª uma folha official—*A Semana Religiosa*—que, segundo nos informam, custa réis 1\$440 por anno a cada padre, ou, pelo menos, a cada parochos, que d'ella tem necessidade para o conhecimento das pastoraes, avisos, ou ordens do seu prelado, que, d'outro modo lhes não chegam ás mãos.

O pensamento é tão alto como economico; e bom será que, n'esta parte, não haja reforma; o

que porém se torna repugnante, é que o tal semanario, a não ser a parte official, ou quaesquer letras apostolicas que publica, não tem nada, que o faça digno da estante d'um padre, que não tenha só os seus breviaros.

Para que se não repartiui d'esse producto com um ou dous collaboradores, que dessem ao jornal a importancia de que carece, e o elevassem á altura do primeiro jornal religioso do nosso paiz?

Fizessem da *Semana Religiosa* uma *Crença Religiosa* e um *Progresso Catholico* não fallando em muitos jornaes religiosos, como foram o antigo *Seculo*, *Fé Catholica*, *O Catholico*, *A revista de theologia* e outros muitos, que a memoria nos não recorda agora, e teriam dado ao jornal uma feição sympathica, proveitosa e d'interesse commum.

O sr. dr. Athaide e Brito, que collabora, provavelmente de graça, é um ecclesiastico digno de todos os respeitos, pela sua sciencia e virtudes, mas s. ex.ª já deu, ha muito, o que havia de dar; já não pôde satisfazer ao que hoje se exige.

O sr. Rebelo de Menezes, escrevendo em lugar de seis vezes o seu nome, em normando, em cada numero, podia escrevelo uma vez só, e reservar para s

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

O CURA SANCTA CRUZ

CONTO DE A. DAUDET

Ao DR. SOUSA MARTINS

O implacavel carlista, o Cura Santa Cruz. Que em nome do seu rei, e em nome de Jesus, Da Navarra febril leva do sul ao norte O odio, a perseguição, o incendio, o estrago, a morte.

N'essa clara manhã risonha do Natal. Tendo sobre o uniforme a veste clerical, Na montanha, ao ar livre, á luz do sol, diz missa A' guerrilha que o escuta exactica e submissa,

Como um rebanho vil, a um lado, os prisioneiros Ouvem-no, a tiritar, cheios de um medo atroz:

Olham-se mutuamente os tórvos companheiros E murmuram: «meu Deus, o que será de nós?»

Porque em fim toda a vez que o sanguinario Cura Se volta, e *oremus* diz, segundo o ritual, Da sacra vestimenta avultam na brancura De pistolas um jogo e a fórma de um punhal.

Quando afinal chegou o instante, a occasião Em que a missa termina, o Cura, erguendo um braço, Grave traçou no ar e na mudez do espaço O clemente signal da paz e do perdão.

A missa terminára.

O Cura n'esse dia Como sentisse n'alma uns raios de alegria De bondade e de amor, foi-se direito ao bando Dos captivos, e assim fallou circumvagando A vista em derredor: «*Hermanos, viva Dios!*»

«Corre ahí que sou máu, fanatico e feroz... «Pois em breve ides vêr como se engana, quem «Diz que eu sou o anti-Christo e que abomino o bem.

«Como é dia de festa e é dia de Natal, «Dou-vos a liberdade, e não vos quero mal! «Mas haveis de primeiro, e isto, prompto e sem custo «De joelhos beijar o pavilhão augusto «De El-Rey nosso senhor...»

E mandou desfaldar O carlista pendão, branco como o luar...

Todos logo a porfia atiram-se por terra E um grito, Viva El-Rey! ecoou de serra em serra.

No entanto um prisioneiro um mogo imberbe ainda, Firme ficou de pé, e olhava com infinda Expressão de desdem a extranha vilania... Braços postos em cruz, e intrepido sorria.

«E tu?» surpresa disse o transtornado Cura —Padre, volven-lhe o esbelto joven, com brancura. —Mata-me! aqui me tens! rio-me d'esse panno! —Ao teu rei não me curvo... Eu sou republicano...—

O Cura um acêno fez; formou-se um pelotão: «Vamos! inda uma vez, viva D. Carlos!»

—Não!—

E havia n'essa voz tamanha heroicidade E uma energia tal, que uns longes de piedade Scintillaram no olhar do tórvo guerrilheiro.

Muito bem, morrerás: mas dize-me primeiro, «O que desejas tu? Queres beber, fumar?...»

—Padre, se vou morrer, quero-me confessar... «Ouvir-te-hei!» disse o cura, e ao acaso, num granito Assentou-se.

O captivo, olbos no chão, contricto Os joelhos dobrou... Nesse fugaz instante Elle viu, elle viu, num sonho lacrymante, A sua infancia, o lar, o tecto de seus paes, Os choupos do seu rio, os plácidos casaes: Viu a noiva gentil, a igreja, os arvoredos E os parentes e irmãos, socios de seus brinquedos.

Ah! quem pôde esquecer o seu paiz natal! Ah! quem pôde esquecer a benção maternal!

Em distancia a guerrilha os dous observa:.. Então Emquanto o padre escuta attento o prisioneiro, Subito uma descarga estoira na amplidão. Tremem a serra e o val, treme o desfildero.

«A's armas! o inimigo!» a sentinella brada. De golpe ergue-se o Cura, e á joldra amotinada Voa, da ordens, clama, enquanto as balas chovem, Nisto viu que inda estava ajoelhado o joven! Para.

«Que fazes tu?» indaga em tom severo —Padre, diz a criança, a absolvição espero—

E em meio de febril convulsão da batalha, Enquanto reppo e rasga os ares a metralha, Viu-se o Cura depois de abençoar, ligeiro, A fronte juvenil do heroico prisioneiro, Pegar de uma clavina e dando um passo ao lado, Varar tranquillamente o craneo do soldado.

Gonçalves Crespo.

ex.º, quando muito, uma folha do jornal, que, como está, é caro, e de pouco interesse para os assignantes.

Estes factos, que vamos relatando, atraçoaram o governo do ex-archbispo de Braga.

A.

Depois da petulancia, a timidez. Os poderosos, senhores e possuidores do privilegio de applicarem, todas as vezes que quizerem, o vergalho ao costado d'aquelles que apontarem os seus defeitos, e não queiram obedecer á sua suprema vontade, duvidando assim da sua omnipotencia, tão decantada em phrasas retumbantes, que cachiam sempre o seu jornal até ás paginas dos annuncios, de mistura com os maiores insultos, e ameaças áquelles que se recuzavam a queimar incenso pôdre ao idolo de barro, que os sacerdotes do novo culto impoem á veneração do mundo inteiro, esquecendo-se do periodo decadente que atravessaram e do quanto lamberam com lizonja aquelles, que hoje alcunham de gatos pingados, que á custa dos maiores sacrificios e despesas tiveram força para os levar ao capitolio das suas desesperadas ambições, são os que agora de gigantes de maior pulso, que tinham nervos para arrojar mundos sobre mundos se transformam em perfeitos anémicos!

Admira que o vinho generoso do poder em vez de tonificar-lhes o organismo, e de robustecer-lhes as forças tão depressa lh'as tirasse.

Aonde está o prestigio e a aureola popular, e a unção da palavra d'esses que deixando cahir o vergalho de suas enfraquecidas mãos, vão curvar-se reverentemente aos pés dos gatos pingados, batendo nos peitos, como arrependidos, e deprecando a sua misericordia, para se enfileirarem no seu numeroso e firme exercito, por que queriam mostrar as suas forças, antevendo preparativos de guerra para um combate sem inimigos, porque os gatos pingados, supposto não temessem o combate, importaram-se só com uma pequena patrulha d'esse exercito para fazer a glorificação de um homem que foi victima de sofregas impacencias dos intrigantes que ambicionavam o poder, e dos heroes da glutinagem!

Ainda bem que o ser victima por taes motivos não degrada ninguem, antes santifica e agrada a todos os homens de bem, embora pertençam a este ou áquelle partido politico.

Agora apraz-nos ver esses ferrabrazes applicarem com as suas proprias mãos ao seu vil costado o vergalho com que queriam azurrugar os outros.

Apraz nos tambem ver esses

que eram tão repugnantes na aggressão indigna como na baixalizonja, lamberem com a lingua viperina a baba que preterderam lançar nos gatos pingados.

Apraz-nos tambem ver como engoliram essas explozões de vaidosa jactancia de prestigio e poderio, tão decantadas com azas da fama para chegar ao conhecimento de regios superiores.

Apraz-nos tambem de os ver retractar de todas as torpezas, calumnias, e intrigas com que julgaram poderem abrir caminho ás suas insoffridas ambições, dobrando a espinha em attitude de contricção velhaca, para depois, abuzando do poder de que estão investidos, perseguirem aquelles que tem a virtude de serem fieis á bandeira em que sempre militaram.

SEÇÃO NOTICIOSA

A caridade publica—Pedimos aos nossos leitores que se compadeçam do estado miseravel em que se encontra Bernardina Rodrigues, solteira, moradora na rua do Poço n'esta villa.

Esta infeliz, pobre e doente, com uma tísica pulmonar em grau avançado, implora uma esmola pelo amor de Deus.

Em poucos casos será tão bem applicada a caridade dos nossos bondosos leitores.

Doente—Esteve gravemente doente na sua caza da freguezia de Viadodos, o illm.º sr. José Joaquim d'Oliveira habil pharmaceutico, e vereador da camara municipal d'este concelho.

Sentimos devéras os incommodos d'este cavalheiro e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Fallecimento—Finou-se na freguezia de Areias no dia 13 do corrente a exm.ª mãe do nosso amigo o illm.º sr. Manoel Luiz Simões, de Encourados, muito digno professor regio da freguezia de Villar.

Acompanhamos o sr. Simões na dor que a esta hora o opprime e damos sinceros pezames aos exm.ºs neto e sobrinho da fallecida sr.ª e revdm.º sr. dr. Antonio Correia da Silva Simões, digno professor do seminario diocesano de Braga o o nosso amigo sr. Antonio José da Fonseca, da caza de Passos, de Santa Eulalia de Rio Covo.

Outro—Falleceu na cidade do Porto a onde se achava em tratamento na caza de saude do medico Ferreira, o sr. Manoel José de Brito da freguezia de Milhazes, cavalheiro muito respeitavel e de um trato affavel e delicado.

Succumbiu a uma lezão no coração devida á incansavel e affanosa vida que teve no Brazil.

Acha-se sepultado no cemiterio de Agramente d'aquella cidade.

Fez testamento, instituindo n'elle por universaes herdeiros a seus filhos.

Descance em paz.

Temporal—Tem sido medonho e destruidor em alguns pontos do reino, o temporal d'estes ultimos tempos.

Nos rios Tejo e Douro tem havido bastantes desastres e no mar alto por certo que o temporal haverá feito maiores avarias.

A lavoura vae soffrendo muitissimo com este tempo, grande parte dos lavradores foram obrigados a guardar o milho sem estar perfeitamente enchuto e d'aqui avari-

ar-se o genero a ponto de ser preceizo inutilizal-o.

De nada valeu a rasoavel colheita que houve.

Espancamento—Consta que no dia 13 do corrente foi barbaramente espancado Domingos de Souza de Barcellinhos, indigitando-se como espancador o sr. Rodrigo d'Azevedo da mesma freguezia.

Monumento do Sameiro—Em a noite de 9 do corrente foi destruido e completamente despedaçado o elegante monumento dedicado á Virgem Immaculada, que a piedade christã fizera collocar no íngreme monte Sameiro a 3 kilometros da cidade de Braga.

A imagem era de marmore, tinha 3,º10 de altura e foi feita nas officinas do fallecido Emygdio Amatucci canteiro na cidade do Porto, em 1871.

Em seguida á destruição do monumento correram em Braga duas versões:—a 1.ª, que havia sido uma descarga electrica atrahida pelo espigão de ferro que sustentava a imagem, e a 2.ª, que mão profana e inimiga havia lançado ao monumento uma bomba de dynamite!

Qualquer d'estes versões era possível e tomou por isso vulto extraordinario.

Por este motivo a meza da irmandade requereu á auctoridade competente auto de corpo de delicto, sendo nomeados para esse effeito os seguintes peritos os snrs. engenheiros Guedes Infante, Antonio Arroyo, e professores Lopes Cardoso e Pereira Caldas e dois metros de obras os quaes foram unanimes nas resoluções seguintes:

«...que encontraram a estatua ao comprido na direcção es-nordeste com o pescoço fracturado e a mão direita, além de diferentes fracturas nas roupagens, e entre estas fracturas, era consideravel o lascado da porção correspondente ao espigão. Esta estatua fôra separada do globo que a sustinha sobre o pedestal, e este globo tinha tambem algumas fracturas, entre as quaes uma nas extremidades da meia lua. A estatua estava ligada ao globo por um espigão e por um belume qualquer: este globo era composto de cinco peças, que eram um cubo central e quatro calottes lateraes onde estavam os adornos do mesmo globo, que fôra ligado ao pedestal por outro espigão. Tudo isto assentava sobre uma base quadrangular, de que as diferentes peças não tinham argamassa ou cimento que as travasse umas com as outras.

Diferentes peças dos parapeitos e do capeado apresentaram deslocções diversas no sentido horizontal, e achavam-se espalhadas a mais ou menos distancia, e outras despedaçadas. As pedras que constituam esta base, eram em geral de pequenas dimensões e muito irregulares. A estatua e o globo eram de marmore lioz, e o pedestal e a base eram de granito porphiroide, sendo de 4 metros a altura da estatua sómente, e o pezo d'esta estatua era tal, que na sua condução para o local onde se achava erigida, se empregára mais de 20 juntas de bois.

Quanto ás causas d'estes estragos observados, tem para si os mesmos peritos acharem razão sufficiente na má construcção da base do monumento, assim como do pedestal e da estatua levantados n'elle, e na acção dos meteoros da occasião do desmoronamento constantes das chuvas torrencias, ventanias intensas e trovoadas de grande força.

Levara-os a esta convicção a diuturnidade destruidora d'essa má construcção, desgregada na parte que a constituam, e sem ligação d'argamassa ou cimento, diuturnidade esta, devida palpavelmente á infiltração das chuvas nas fendas d'essa construcção, assim como a

força expansiva das geadas, cuja força d'acção chega a rebentar até as peças de artilheria quando n'ellas se congela a agua. Esta acção destruidora tem operado os seus effectos correlativos ha 12 para 13 annos, de que data a construcção do monumento. Acresce ainda a estas circumstancias, a insufficiencia dos alicerces do mesmo monumento n'um solo alagadiço pela sua natureza geologica. Acresce ainda tambem a insufficiencia dos espigões metallicos, empregados com o fim de firmeza, da estatua no globo, e do globo no pedestal, attenta a sua má travacção especial, por não terem saço, isto é, uma configuração conica com a base para cima.

Estas causas predisponentes tiveram por causa determinante dos estragos, que foram observados as circumstancias violentas do estado meteorologico da occasião do desmoronamento: sendo estas causas determinantas as chuvas, os ventos e as trovoadas, o que produz usualmente effectos desastrosissimos, e d'uma irregularidade extraordinaria.

Nenhuns vestigios directos foram observados da acção electrica das nuvens, sem que todavia possa excluir-se a ideia da influencia d'esta acção.

Em tudo quanto elles peritos observaram, não lhes foi dado o poder de descobrir algumas reliquias ou vestigios dos estragos, que são caracteristicos das explosões, quer devidas á polvora, quer á dynamite, quer a outras substancias explosivas; o que tira toda a ideia ou suspeita para elles peritos que nos estragos observados houvesse uma causa criminosa, filha da intenção malevola d'algum.

Com relação aos prejuizos causados no desmoronamento da estatua tem para si os peritos que não passarão de 2:300\$000; acrescentando ainda que a estatua da Senhora é susceptivel de reparação: e esta circumstancia faz ainda diminuir esta computação dos prejuizos avaliados.»

Obito—Falleceu ante-hontem ás 2 horas da tarde a sr.ª Maria Josepha de Souza, antiga serventuria n'esta villa e, n'aquella data, ao serviço do sr. José Luiz da Silva Pontes a quem damos os sentimentos.

Extrema-unção—Foi sacramentado por estar em perigo de vida um filho do sr. Antonio José da Silva, de Barcellinhos.

O enfermo estava no Porto empregado na casa commercial do illm.º sr. Theotónio Lopes Monteiro, e dizem-nos que era um caixeiro activo e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Fazemos votos pelo restabelecimento d'este bom moço.

Faisca—Em a noite de segunda para terça-feira passada cahiu uma faisca na igreja da freguezia de Silveiros, d'este concelho, fazendo estragos consideraveis.

A faisca entrou pelo campanario destruiu o zimbório e descendo á igreja fez saltar uma das portas lateraes.

Os prejuizos estão calculados em mais de 600\$000 rs.

«A Broca»—E' o titulo de um novo jornal que principiou a publicar-se no Porto e do qual recebemos hontem o 1.º numero.

Promette ser um jornal jocoso, alegre e folgazão e tem por lema—brincar sem offender. O numero que temos á vista apresenta o retrato e a biographia do sr. Domingos Ribeiro de Freitas, escripta por *Tariere*.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe prosperidades.

Creança abandonada—Pelas 9 horas da manhã de hontem appareceu abandonada á porta do templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, n'esta villa, uma creança que

contava apenas alguns dias de existencia.

Mão desnaturada!
A creança foi recolhida ao hospicio dos expostos.

Peloras—Aggravaram-se os incommodos do exm.º sr. José Machado Paes F. Gajo, da casa da Fervença.

E' grande o nosso pezar. Mais uma vez desejamos sinceramente as melhoras de tão distincto cavalheiro.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor da *Folha da Manhã*

Tendo lançado mão de diversos meios para haver do sr. Joaquim Alvares da Silva a quantia de 35\$880 réis, importancia d'uma divida que o mesmo senhor contrahiui para comigo e não tendo até hoje, contra a minha expectativa, conseguido resultado algum, permitta-me v., snr. redactor, que eu recorra agora ao seu muito lido jornal, para por meio d'elle continuar a exigir ao sr. Silva a quantia já mencionada.

A duas cartas perfeitamente attentiosas não se dignou o sr. Silva responder; a uma outra escripta em termos mais energeticos mas delicados, respondeu insultando-me. Pica, pois, justificado o meu procedimento, e só resta confessar-me, pela inserção d'estas linhas

De v. &

Porto, 24 de dezembro de 1882.

818 *Narcizo d'Oliveira e Silva*

(Segue-se o reconhecimento)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A abaixo assignada agradece pendoradissima a todas as pessoas que se dignaram comprimental-a por occasião do profundo golpe que soffreu ao perder aquella que lhe déra o ser—a extremosa mãe.

Fallaria a um sagrado dever se deixasse de especificar os nomes dos illm.ºs srs. facultativo Bonifacio Elias Barboza Lamella, negociante João Antonio da Costa Guimarães, padres Antonio Maria do Sousa Caravana, João Baptista da Silva, João José Fernandes da Silva Correia, Agostinho da Cunha Sotto Mayor, Manoel José Gomes, Bento Joaquim Gonçalves Barboza, abbade João Gomes Gavinho d'Azevedo Vianna, José Maria do Rozario Villas-boas, Emilio Augusto da Esperança Machado, armador Zacharias Fernandes da Silva Correia e ao defuntorio da Veneravel Ordem Terceira, porque de todos recebeu relevantes serviços que gratuitamente lho prestaram, e por isso testemunha a todos o seu indelevel reconhecimento. — Barcellos, 4 de janeiro de 1883.

Thereza de Jesus Climaco de Figueiredo 820

AGRADECIMENTO

Rosa Maria de Souza, da freguezia de Barcellinhos, agradece por este meio a todos os

illm.^{os} e exm.^{os} srs., que assistiram aos responsos funebres por alma de seu sempre chorado filho Domingos Fernandes de Souza, que tiveram lugar no dia 9 do passado mez de dezembro, e o acompanharam ao cemiterio parochial, e a todos protesta sincero reconhecimento e gratidão. — Barcelinhos, 2 de janeiro de 1883.

817 Rosa Maria de Souza

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA

Esta Companhia continúa a tomar seguros contra o risco de incendio na villa de Barcellos, sendo hoje o seu agente, para todos os effeitos, na referida villa, o exm.^o sr. Joaquim Rondono Paes de Villas-boas.

Porto, 6 de dezembro de 1882

Os directores

José Augusto Correia de Barros
Antonio Ribeiro Moreira
João Martins da Costa 802

FABRICA DE DOCE DE TODAS AS QUALIDADES

Acaba de abrir-se no Campo dos Touros n'esta villa, uma nova fabrica de doce, unica que em Barcellos póde apresentar o magnifico doce do Porto e do Rio de Janeiro, requife e biscoito de todas as qualidades.

Recebe encomendas de pudins, gelados, pasteis &, sendo a especialidade da caça o fino doce para baptisados e cazamentos.

Desconto aos revendedores. 823

OBJECTOS ANTIGOS

Colxas de seda, setim, veludo ou damasco—Colxas de linho ou algodão bordadas a seda—Aleatias antigas—Loiça antiga de toda a qualidade, jarras, pratos, bacias, tigelas, chavenas &—Moveis antigos, como: contadores, mesas, cadeiras, canapés, armarios &—Livros velhos—Pratas e joias antigas.

Compram-se todas as quintas-feiras, em Barcelinhos em casa de Antonio de Souza Azevedo, das 11 horas da manhã às 3 da tarde. 821

A VISO

Joaquim da Silva e Sá, ouvires na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão do 6.^o officio, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios do finado Domingos Fernandes de Souza, solteiro, morador que foi na freguezia de Barcelinhos, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a to-

dos os termos do inventario entre maiores a que se procede por fallecimento do mesmo, com a pena de revelia.—Barcellos, 19 de dezembro de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

822 Eduardo Pereira C. Lima

COMPANHIA LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Está aberto o pagamento do dividendo de 1882 na razão de 15 % ou 7\$500 réis, livre do imposto do rendimento, approved pela assembleia geral de 8 do corrente, e paga-se todos os dias uteis das 11 horas da manhã às 2 da tarde no escriptorio da Companhia, na rua do Ouro n.^o 24.

Os srs. accionistas de fóra poderão receber nas agencias da Companhia.

A lista dos srs. accionistas, relatorio e novos estatutos, serão distribuidos brevemente.

Lisboa, 12 de janeiro de 1883.

Pela Companhia

OS ADMINISTRADORES

J. Allão de M. Pimentel Junior

A. de Souza Pinto

824

COMPANHIA LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sendo resolvido em assembleia geral de 8 do corrente que se creasse uma emissão de aplices hypothecarias, em harmonia com o artigo 4.^o dos estatutos, está aberta a subscrição para o capital de réis 100:000\$000 em duas séries, em obrigações de 20\$000 réis cada uma, vencendo o juro annual de 1\$500 réis por cada obrigação, sendo o do primeiro anno descontado no acto do pagamento e os dos annos seguintes nos primeiros 15 dias do mez de janeiro, assim como o capital das obrigações sorteadas.

A subscrição está aberta desde o dia 15 do corrente no escriptorio da Companhia na rua do Ouro n.^o 24 e em todas as agencias da mesma. Barcellos, 14 de janeiro de 1883.

Pela Companhia

O AGENTE

Manoel Luiz da Silva Falcão

825

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E GAMBOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 112

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

Na sédo d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e fracções para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encomendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebem-se em pagamento: letas ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo em dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se accitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacam-se e tomam-se letas sobre diversas terras do reino, bem como as seguintes de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puenteardeas, Riyadavia, Tui, Vigo e Vilagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letas ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou praso fixo abonando juro; e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papéis de credito.

Compra-se e vende-se inscrições do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se emprestimos hypothecarios, administram-se por procução capitaes em papéis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

Loterias proximas a extrahir-se

LOTERIA DE LISBOA

Premio grande réis.... 6:000\$000

Extracção em 9 de janeiro de 1883

Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, fracções a 300, 250, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 numeros diferentes a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.

O seguinte sorteio é em 18 de janeiro

LOTERIA DE HESPANHA

Premio grande réis.... 45:000\$000

Extracção em 10 de janeiro de 1883

Bilhetes inteiros a 19:000, meios bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, fracções a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.^{os} a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.

O seguinte sorteio é em 20 de janeiro

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—Porto

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que á prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer loterias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma inscrição do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencerão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero. 819

BIBLIOTHECA ROMANTICA PORTUENSE

Creida Serra Morena

POR

Fernandes e Souzaez

No Porto e Lisboa distribue-se semanalmente 1 fasciculo de 48 paginas, ou 40, e uma estampa, custando 60 rs. cada fasciculo pago no acto da entrega. Para as provincias a expedição é feita aos fasciculos de 88 paginas e 1 estampa, custando cada fasciculo 120 rs., franco de porte, pago adiantadamente.

Todas as pessoas que assignarem este romance até 31 de dezembro receberão como brindes 1 elegante almanach para 1883 e uma cautella para o sorteio de uma inscrição de 100\$000 rs.

Está em distribuição o 8.^o fasciculo, acompanhado d'uma primorosa estampa. Recebem-se assignaturas na rua do Almada, 347—1.^o andar, e rua de St.^o Ildefonso, 394.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da empreza, Alvarim Pimenta, Porto.

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

291

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DE ESTUDOS

PSYCHOLOGICOS

MAGNETISMO ANIMAL E SUAS

APPLICAÇÕES

DOCTRINA SPIRITA

O Livro dos Médiums

POR ALLAN KARDEC

Pedimos aos nossos correspondentes e amigos que tiverem assignaturas em seu poder, de nol-as enviar o mais breve possivel, por

que devendo esta publicação começar a sair no dia 14 do corrente mez, não desejavamos retardar a remessa dos fasciculos.

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal «A Imparcialidade» rua do Principe, 92, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Accitam-se correspondentes nas terras onde ainda os não tiver.

Em seguida ao Livro dos Médiums publicar-se-ha uma interessantissima obra cujo titulo será annunciado brevemente.

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e
Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por transbordo do Rio de Janeiro,
para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e
Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

| PARA | 1.ª CLASSE | 3.ª CLASSE |
|---------------------|------------|------------|
| Bahia..... | 72\$000 | 36\$000 |
| Rio de Janeiro..... | 81\$000 | 36\$000 |
| Santos..... | 90\$000 | 40\$300 |

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida à portugueza, vinho,
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**
C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica,
Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Galleia... em 27 de setembro, com escala por Pernambuco e Bahia
Ecuador... em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro
Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bi-
llete para qualquer ponto do interior do Brazil
onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro
terá desembarque, casa e comida durante 3 dias
em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando
condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

SUCCURSAL

DA

COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis.—a juro rasoavel. (287)

IMPRESSA CAMÕES

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas cir-
culares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites
para encontros, editaes, avizes para pagamento, mapas, es-
tampas de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quoscipier outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e melicidade
nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-
nos, de diferentes qualidades.

ce 'tura 'ce campo da Feira 'ce

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ
PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ,
MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e
allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida,
vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados por-
tuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª

(418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bu-
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A **experiecia** de mais de 28 annos tem feito com
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carri-
ra do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos me-
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da **MALA REAL INGLEZA**, os pas-
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia
medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)